

ANÁLISE CONTRASTIVA ESPANHOL X PORTUGUÊS DE TERMOS DA PSICANÁLISE – UM ESTUDO BASEADO EM *CORPORA* COM ENFOQUE NA TRADUÇÃO\*

Ana Rachel Salgado<sup>1</sup>

*Resumo*

O presente trabalho teve por objetivo descrever e analisar, em uma perspectiva contrastiva, termos da psicanálise em contexto no par de idiomas espanhol x português. Inicialmente, selecionamos oito termos em língua espanhola a partir do Tesouro da *Asociación Psicoanalítica Argentina* e, a seguir, verificamos os equivalentes de tradução em língua portuguesa em dicionários especializados e não especializados (12 equivalentes). A seguir, foram pesquisados os contextos em dois *corpora* de textos especializados compilados pela pesquisadora para esse fim. O foco da pesquisa foi a identificação dos seguintes itens para cada termo selecionado e para seu(s) equivalente(s): 1) se uma mesma unidade lexical aparecia sendo utilizada em sentido especializado e não especializado; 2) os tipos de formação de termos compostos; 3) os co-ocorrentes mais comuns quando a unidade estava sendo utilizada em sentido especializado; 4) formação de fraseologias especializadas e, 5) os co-ocorrentes mais comuns quando a unidade estava sendo utilizada em sentido não especializado. Como resultado desse mapeamento, foi possível identificar relações entre os termos que, acreditamos, possam ser úteis nos contextos de ensino e prática profissional da tradução e também para o ensino de língua para fins específicos.

Palavras-chave: Tradução, terminologia, texto especializado, linguística de *corpus*, espanhol, português.

*Resumen*

El presente trabajo tuvo como objetivo describir y analizar, desde una mirada contrastiva, términos del psicoanálisis en contexto en el par de idiomas español x portugués. Inicialmente, elegimos ocho términos en lengua española a partir del Tesouro de la *Asociación Psicoanalítica Argentina* y, a continuación, verificamos los equivalentes de traducción en lengua portuguesa en diccionarios especializados y no especializados (12 equivalentes). Enseguida, se buscaron los contextos en dos *corpora* de textos especializados compilados por la investigadora para ese fin. El enfoque de la investigación fue la identificación de los ítems a continuación para cada término seleccionado y para su(s) equivalente(s): 1) si una misma unidad lexical aparecía siendo utilizada en sentido especializado y no especializado; 2) los tipos de formación de términos compuestos; 3) los co-ocurrentes más comunes cuando se usaba la unidad en sentido especializado; 4) la formación de fraseologías especializadas y, 5) los co-ocurrentes más comunes cuando se utilizaba la unidad en sentido no especializado. Como resultado de ese inventario, fue posible identificar relaciones entre los términos que, creemos, puedan ser útiles en los contextos de enseñanza y práctica profesional de la traducción, así como para la enseñanza de lengua para fines específicos.

Palabras clave: Traducción, terminología, texto especializado, lingüística de *corpus*, español, portugués.

---

\* Gostaríamos de agradecer à Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo financiamento dos anais da VII Escola Brasileira de Linguística Computacional e do XIII Encontro de Linguística de Corpus, processo nº 3472/2015-87.

<sup>1</sup> Professora Assistente de Língua Espanhola do Departamento de Educação e Humanidades da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: anasalgado@ufcspa.edu.br.

## 1. Introdução

A psicanálise é uma área cuja terminologia tem características que podem resultar em dificuldades tanto para o reconhecimento terminológico quanto para a tradução, uma vez que não há um padrão de formação único: ao elaborar suas teorias, Freud utilizou-se tanto de termos da psicologia e das ciências médicas de sua época quanto de palavras da língua alemã que adquiriram valor terminológico em seus textos. Conforme afirma o psicanalista Marcelo Viñar (2008, p. 149), “*Freud tomaba términos del lenguaje corriente, por ejemplo transferencia, y los trabajaba para reapropiárselos y adecuarlos a su contexto de trabajo y al desarrollo de sus ideas*”.

Assim, Freud não “criou” uma terminologia com as características que eram inerentes às ciências médicas e biológicas de sua época – as quais priorizavam o grego e o latim, pois acreditavam que essa era uma maneira de evitar problemas linguísticos como as ambiguidades, sinonímias ou variações. Freud utilizou-se dos recursos linguísticos e estilísticos da língua alemã para compor sua teoria; daí o fato de haver tantas palavras do léxico geral utilizadas como termos. Esta característica da terminologia psicanalítica – especialmente a freudiana – nem sempre foi respeitada na tradução para outros idiomas, alguns dos quais optaram por uma visão mais “científica”, com a inserção de termos latinos como *ego* e *id*, por exemplo, adotada na tradução para o inglês e também no português brasileiro até o presente momento.

Trata-se, pois, de uma terminologia que foi criada em língua alemã, uma vez que Freud era austríaco. O francês, o inglês e o espanhol também são importantes fontes no que se refere à terminologia psicanalítica, uma vez que muitas das obras de Freud chegaram ao Brasil através das traduções de suas obras realizadas na França (*Oeuvres complètes*, tradução coordenada por Jean Laplanche, além das obras de Jacques Lacan [REUILLARD, 2007]), na Inglaterra (*Standard Edition of the complete Works of Sigmund Freud*, tradução coordenada por James Strachey) e na Argentina (*Obras Completas de Sigmund Freud*, tradução coordenada por José Luís Etcheverry). Com relação a isso, Souza afirma que

No Brasil, a leitura de alguns pensadores alemães tem se dado por via indireta, pela mediação de comentadores e tradutores estrangeiros – em geral franceses, atualmente. É certo que nos últimos anos tem aumentado o contato direto com os textos originais, mas ainda vigoram as intermediações de Paris, Nova York, Buenos Aires etc.

No caso da psicanálise, esse fenômeno se manifesta bem claramente na terminologia em voga. Ela resultou de leituras de versões estrangeiras de Freud, condicionadas pela época e pelo lugar. (SOUZA, 2010, p. 11-12)

Assim, é importante lembrar que, no caso do par de idiomas espanhol x português, é preciso considerar também o fato de que as terminologias em uso tenham sido traduzidas a partir do alemão, do francês e do inglês, bem como casos nos quais tenha sido mantido o termo em língua estrangeira (p. ex. *borderline*, *déjà-vu*), ou casos nos quais em uma das línguas tenha havido a opção pela tradução e, em outra, pelo uso de um equivalente em línguas clássicas – caso dos termos *ego* e *id* (latim), usado em português por influência da tradução adotada na *Standard Edition*, que em espanhol são *Yo* e *Ello*, respectivamente.

Outra questão que precisa ser considerada é a própria constituição da área, com diferentes correntes teóricas, que faz com que termos cujas características morfológicas e definição aparentemente não deem margem a dúvidas ou questionamentos, tenham interpretações diferentes segundo cada corrente teórica. Sobre esse tema, Fulgencio afirma que,

Na história e no desenvolvimento da psicanálise, a proliferação de grupos e subgrupos, com uma diversidade de léxicos e de interpretações para termos comuns, tem causado não só cisões e disparidades teórico-clínicas, como também uma dificuldade de comunicação e até mesmo uma obnubilação da definição e enquadre da psicanálise como uma disciplina específica do conhecimento,— a ponto de borrar as características definidoras do que deve ser incluído como pertencendo ao campo da psicanálise e o que deveria ser excluído dele. (FULGENCIO, 2007, p. 98)

Além das dificuldades relacionadas ao léxico e à constituição da área, é comum que o tradutor se depare com artigos de psicanálise que fazem uma análise psicanalítica de temas tão variados quanto obras literárias, artes visuais, cinema ou eventos traumáticos históricos ou atuais. Ao lidar com uma gama tão variada de temas, é exigido do tradutor/leitor um maior conhecimento não só linguístico, como também de conhecimentos gerais, além da capacidade de busca e gerenciamento de fontes confiáveis de pesquisa.

A toda essa complexidade, temos que acrescentar ainda a escassez de material de consulta dirigido a tradutores, os prazos normalmente curtos e o fato de que o tradutor, muito raramente, tem o especialista da área à sua disposição para ajudar a resolver, dentro do prazo estabelecido, as dúvidas que surgem – o que torna o trabalho ainda mais difícil. Assim sendo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento terminológico torna-se uma necessidade de fundamental importância no trabalho do tradutor, uma vez que algumas das especificidades de textos técnicos e científicos, independentemente da área à qual pertençam, podem constituir problemas de tradução. Ao não saber reconhecer um termo, o tradutor tem grande chance de fazer uma tradução equivocada, o que pode resultar em um texto incompreensível, sem sentido para a comunidade à qual se destina.

Independente do tempo que tem para realizar a tarefa de tradução, é imprescindível que o tradutor saiba reconhecer e, na medida do possível, resolver os problemas terminológicos do texto, a fim de evitar tais equívocos. Para isso, é fundamental que ainda durante a formação profissional, tenhamos um olhar crítico para o texto, sempre chamando a atenção para que as questões terminológicas não passem despercebidas ou sejam tratadas como problemas “menores”, uma vez que os termos são nódulos cognitivos essenciais das áreas de conhecimento especializado e estão inseridos em textos com características estilísticas próprias da área de especialidade da qual são produto – daí a importância de o tradutor saber reconhecer as unidades terminológicas e as unidades de significação especializada (tais como fraseologias especializadas, por exemplo) e de ter conhecimento sobre como os especialistas daquela área escrevem na língua alvo da tradução.

Tendo isso em vista, buscamos estabelecer neste trabalho, através da análise contrastiva baseada em *corpora*, um diálogo que parece-nos imprescindível entre a terminologia e a tradução, enfatizando a necessidade de que tal diálogo seja realizado também na prática, entre as aulas de terminologia – quando há disciplinas de terminologia, o que nem sempre acontece – e as disciplinas de tradução.

## 2. Revisão da Literatura

### 2.1 A Teoria Funcionalista de Tradução

Durante muito tempo, a tradução foi entendida como mera transposição de significados: o tradutor, despojado de sua bagagem cultural, deveria acessar um determinado significado do texto na língua-fonte e transpô-lo na língua-alvo. A noção de “fidelidade” ao original era, muitas vezes, o parâmetro para a crítica de tradução considerar um trabalho bom ou ruim, o que implica na ideia de que a tradução é uma transferência ou substituição de significados de elementos entre as línguas de trabalho. Tal posicionamento tem algumas implicações importantes, tais como o fato de que o original é considerado “superior” ao texto traduzido e o entendimento de que o processo de tradução não raro implica em “perdas” no texto traduzido, devido às diferenças inerentes aos sistemas linguísticos.

Em contraponto a essa visão essencialista da tradução, no final dos anos 1970 surgiu na Alemanha, com Hans Vermeer, a corrente funcionalista, cujo ponto central é a teoria do escopo, posteriormente retomada por Reiss e Vermeer em 1984. Essa teoria postula que a tradução, antes de tudo, deve cumprir uma função comunicativa na língua-alvo. Segundo os autores,

La producción de un texto es una acción que también se dirige a un objetivo: que el texto “funcione” lo mejor posible en la situación y en las condiciones previstas. Cuando alguien traduce o interpreta, produce un texto. También la traducción/interpretación ha de funcionar de forma óptima para la finalidad prevista. He aquí el principio fundamental de nuestra teoría de la traslación. Lo que está en juego es la capacidad de funcionamiento del *translatum* (el resultado de la traslación) en una determinada situación, no la transferencia lingüística con la mayor “fidelidad” posible a un texto de partida (tal vez incluso defectuoso), concebido siempre en otras condiciones, para otra situación y para otros “usuarios” distintos a los del texto final. (REISS; VERMEER, 1996, p. 5)

Para Reiss e Vermeer, autor, texto, tradutor e tradução são vistos como processos, não como entidades estáveis e cristalizadas; conseqüentemente, o texto é passível de leituras e interpretações distintas, e o tradutor não transpõe para sua língua significados estabelecidos no texto original. Ele – tradutor – faz uma leitura do texto dentro de sua realidade cultural e de vida, e também de acordo com um determinado propósito (escopo), e esta é apenas uma das leituras possíveis. A crítica de tradução é deslocada, então, do conceito de fidelidade ao original para o conceito de fidelidade ao escopo, ao objetivo da tradução, e é vista também como processo.

Assim, uma tradução é considerada uma boa tradução quando cumpre com sua função comunicativa levando em consideração a comunidade interpretativa à qual se destina (FISH, 1980). Tal visão de tradução vem ao encontro da ideia de que conhecimentos sobre Terminologia, léxico especializado, gêneros e tipos textuais são fundamentais para o tradutor.

Ademais, ao adotar uma perspectiva funcionalista da tradução, assumimos que o original deixa de ser considerado superior ao texto traduzido – ambos, texto de partida e texto de chegada, cumprem com determinadas funções comunicativas nas culturas onde foram produzidos e às quais se destinam. Além disso, a tradução não é pensada apenas em termos linguísticos, mas também culturais – tanto o texto de partida quanto o texto de chegada são produzidos dentro de sistemas culturais diferentes e, portanto, não existe “A” tradução de determinado texto, ela é apenas uma das traduções possíveis.

No que se refere especificamente à tradução técnico-científica, Garcia (1992) destaca que os principais problemas com os quais o tradutor se depara são as questões relacionadas ao vocabulário e aquelas relacionadas à estilística. No que se refere ao vocabulário, quanto mais alto o nível de especialização do texto, maior será sua densidade terminológica, exigindo do tradutor a capacidade de reconhecer termos e fraseologias na língua fonte e de usá-los com propriedade na língua alvo, de forma a produzir um texto que seja lido com naturalidade pela comunidade de especialistas à qual se destina. A fim de produzir um texto “natural” na língua alvo, o tradutor deve também ter conhecimento de questões estilísticas relacionadas ao gênero textual com o qual está trabalhando: uso de frases curtas ou longas, uso da forma impessoal ou de primeira pessoa do plural, uso correto de fraseologias, de forma a produzir um texto o mais próximo possível àqueles produzidos pelos especialistas da área.

Tendo em vista o objetivo do presente trabalho, a tradução será aqui abordada dentro de um ponto de vista funcionalista, uma vez que acreditamos que o texto traduzido deve cumprir com uma função comunicativa/informativa para a comunidade à qual se destina. O ponto de vista da vertente funcionalista corrobora, ademais, a importância de o tradutor saber reconhecer e resolver problemas relacionados à terminologia, uma vez que esta constitui elemento fundamental das comunicações técnico-científicas.

Feitas essas considerações sobre as Teorias da Tradução e tendo estabelecido a perspectiva teórica de tradução que nos guia, passa-se à importante relação entre terminologia e tradução.

## **2.2 Os estudos de terminologia e a relevância da terminologia para o tradutor**

Nos anos 1990, a pesquisadora María Teresa Cabré apresenta os princípios da Teoria Comunicativa da Terminologia, que estabelece uma mudança de paradigma ao afirmar que as terminologias têm um caráter linguístico e não apenas normativo e conceitual. A autora faz uma série de críticas à Teoria Geral da Terminologia (TGT), elaborada por Eugen Wüster cujo objetivo era “delinear diretrizes pragmáticas de normatizar as terminologias, visando a facilitar seu uso unívoco mundialmente” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 28).

Segundo Cabré, “la comunicación especializada no mantiene un estatus completamente aparte del que mantiene la comunicación general; y el conocimiento especializado no es ni uniforme ni está totalmente separado del conocimiento general en todas las situaciones de comunicación” (CABRÉ, 2002). Dessa forma, a terminologia passa a ser vista não como um campo isolado do conhecimento, mas como uma área interdisciplinar que busca analisar de forma integrada os aspectos comunicativos, linguísticos e cognitivos das unidades terminológicas.

No que se refere a seus objetos de estudo, a TCT tem foco nas unidades terminológicas e também nas unidades de significação especializada (USE) – unidades que não são termos no sentido estrito, mas que contribuem para a construção de sentido e a comunicação de conhecimento nos textos especializados. Entre as USE, podemos citar verbos, adjetivos, unidades sintagmáticas e unidades fraseológicas especializadas.

A TCT postula, também, que as unidades terminológicas são dinâmicas, sendo possível o uso de um termo em diferentes áreas do conhecimento (p. ex., célula e vírus, que são usados tanto nas biociências quanto na informática), bem como a mobilidade de palavras do léxico geral para o contexto especializado, a chamada terminologização (p. ex., abuso, que em contextos de medicina, psicologia e direito adquire valores especializados).

Nessa perspectiva teórica, a importância da interface entre tradução e terminologia, anteriormente mencionada, é reforçada. Complementando essa ideia, de acordo com Marquant (2003, p. 44), “*la terminología interviene como herramienta pedagógica tanto en la comprensión del texto/producto original como en la traducción propiamente dicha*”. Ou seja, para os tradutores profissionais, saber reconhecer tanto as UTs quanto as USE e compreendê-las, bem como saber fazer as escolhas terminológicas adequadas em suas línguas de trabalho são elementos que contribuem para que este produza um texto de chegada que seja capaz de cumprir com sua função comunicativa dentro de uma determinada comunidade de falantes. Isso porque

a utilização adequada da terminologia é decisiva para o alcance da precisão semântico-conceitual que toda tradução de texto especializado obrigatoriamente requer. Conseqüentemente, a seleção adequada de equivalentes terminológicos confere ao texto traduzido grande parte das características expressivas utilizadas pelos profissionais do mesmo campo de atuação. (KRIEGER, 2003, p. 51)

Por fim, cabe destacar que, apesar da inegável importância do reconhecimento terminológico para o fazer tradutório, essa não é a única capacidade que o tradutor precisa desenvolver. É necessário ter em mente que o tradutor não traduz apenas termos – embora muitas vezes estas unidades tomem um tempo considerável ao traduzir –, mas sim textos, o que faz com que seja necessário o desenvolvimento de várias outras competências tradutórias (HURTADO ALBIR, 1999). Acreditamos que a linguística de *corpus* é uma ferramenta de grande utilidade nesse contexto.

### 2.3 Linguística de *corpus*

Mencionamos, anteriormente, que a linguística de *corpus* é uma ferramenta de grande utilidade tanto para o tradutor profissional quanto para o tradutor em formação, pois os *corpora* de textos especializados constituem boas fontes de consulta no que se refere à terminologia à estilística.

De acordo com Berber Sardinha (2000, p. 325),

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador. (BERBER SARDINHA, 2000, p. 325)

De acordo com Aluísio e Almeida, a compilação de um *corpus* possui três etapas principais, quais sejam:

1) o projeto do *corpus*, que inclui a seleção dos textos e os cuidados com os requisitos que foram discutidos na seção anterior [autenticidade, representatividade, balanceamento, diversidade]; 2) compilação (ou captura), manipulação, nomeação dos arquivos de texto e pedidos de permissão de uso e 3) anotação. (ALUÍSIO; ALMEIDA, 2006, p. 159-160)

Seguindo tais etapas, foram selecionadas a *Revista Uruguaya de Psicoanálisis* (RUP) e a *Revista Ágora*. A escolha destas revistas ocorreu em função de nosso trabalho como tradutora para revistas e profissionais da área de psicanálise no par de idiomas espanhol x português, além da facilidade de acesso aos artigos – disponíveis gratuitamente para *download*.

### 3. Metodologia

Tendo em vista o anteriormente exposto, o objetivo do presente trabalho foi descrever e analisar, em uma perspectiva contrastiva, termos da psicanálise em contexto no par de idiomas espanhol x português, selecionados a partir do *Tesouro da Asociación Psicoanalítica de Argentina* (APA) e de dicionários especializados. Com isso, buscamos verificar se uma mesma unidade lexical aparecia nos textos especializados sendo utilizada em sentido especializado e não especializado; analisar os tipos de formação de termos compostos (adjetivação, sintagma preposicional); mapear os co-ocorrentes mais comuns quando a unidade estava sendo utilizada em sentido especializado (outros termos, verbos, adjetivos...); analisar formação de fraseologias especializadas; e, verificar os co-ocorrentes mais comuns quando a unidade estava sendo utilizada em sentido não especializado.

Cabe destacar aqui que o presente trabalho não visa à elaboração de um glossário de psicanálise espanhol x português; portanto, não será feito o levantamento de candidatos a termo a partir dos *corpora*. Os termos cujos contextos de ocorrência serão pesquisados nos *corpora* foram selecionados a partir do tesouro da APA. Posteriormente, seguindo a lógica de trabalho do tradutor, foram identificados os equivalentes de tradução em dicionários especializados (LAPLANCHE; PONTALIS, 2004; ROUDINESCO; PLON, 1998) e foi feita a pesquisa dos contextos no *corpus* Ágora.

Assim, a metodologia utilizada na presente análise observou as etapas detalhadas a seguir:

(1) Seleção de termos no tesouro da *Asociación Psicoanalítica Argentina* (APA) para busca, no *corpus* de língua espanhola, de suas ocorrências em contexto.

(2) Busca das definições em dicionários especializados e de língua geral, tendo em vista o fato de que as unidades selecionadas podem ser usadas tanto no sentido especializado quanto no não especializado, com a posterior análise dos pontos de aproximação entre as definições especializadas e não especializadas, quando houver.

(3) Seleção de equivalentes de tradução, em dicionários especializados e de língua geral.

(4) Análise dos contextos extraídos no *corpus* de língua espanhola, com o uso da ferramenta AntConc, a fim de verificar ocorrências terminológicas e não terminológicas, co-ocorrentes (verbos, adjetivos, substantivos, advérbios) e formação de termos compostos.

(5) Verificação dos equivalentes no *corpus* de língua portuguesa, também utilizando a ferramenta AntConc, a fim de analisar suas ocorrências em contexto, procurando diferenciar usos terminológicos e não terminológicos, co-ocorrentes (verbos, adjetivos, substantivos, advérbios) e formação de termos compostos.

(6) Listagem das combinatórias terminológicas e, quando se aplique, das não terminológicas, elaborada com base nos contextos analisados, levando em consideração os co-ocorrentes dos termos selecionados, tendo em vista tanto o contexto de ensino de tradução quanto a prática profissional do tradutor, bem como o ensino de língua para fins específicos.

Apresentaremos, a seguir, a análise e discussão dos resultados obtidos.

### 4. Análise de resultados e discussão

Iniciamos o trabalho buscando, no tesouro da APA, termos em língua espanhola que pudessem ser usados nos textos tanto em seu sentido especializado quanto no não especializado. Foram selecionados oito termos em língua espanhola, que atendem esses critérios: *apoyo, complejo, ello, objeto, otro, pulsión, representación, transferencia* e *yo*.

A partir da consulta aos dicionários, selecionamos os equivalentes de tradução para os usos especializados e não especializados:

- (1) *Apoyo*: apoio (anaclisia)
- (2) *Complejo*: complexo
- (3) *Ello*: id / isso, isto
- (4) *Objeto*: objeto
- (5) *Otro*: outro
- (6) *Pulsión*: pulsão
- (7) *Representación*: representação
- (8) *Yo*: ego / eu

Os oito termos em língua espanhola mais os seus equivalentes de tradução em português perfizeram um total de 20 unidades analisadas, considerando usos terminológicos e não terminológicos.

Os equivalentes de tradução para os sentidos especializados foram buscados a partir de Laplanche e Pontalis (2004) e de Roudinesco e Plon (1998), e os não especializados a partir do dicionário Señas e do dicionário multilíngue *online* Wordreference. Para todos os termos, foram pesquisadas as definições constantes nos dicionários especializados e no de língua geral, uma vez que, para que o tradutor realize sua tarefa de maneira satisfatória, é bastante importante conhecer o conceito relacionado ao termo.

Buscamos a definição também no dicionário de língua geral para verificar:

- (1) a existência ou não do registro;
- (2) quando há o registro, em que medida os conceitos especializados fazem um recorte das acepções gerais da palavra, e
- (3) se o dicionário de língua geral traz também acepções especializadas.

Por questões de espaço, não vamos fazer aqui o detalhamento completo de todas as unidades selecionadas e de seus equivalentes. Tendo em vista o fato de que *objeto* foi a unidade que mais apresentou formação de termos compostos, escolhemos apresentá-la aqui, juntamente com a unidade *pulsión*, a única selecionada que não apresentou ocorrências fora do contexto psicanalítico.<sup>2</sup>

Quadro 1 – Definições para *objeto*.

Termo	Definição em psicanálise
Objeto	La noción de objeto se considera en psicoanálisis bajo tres aspectos principales: A) Como correlato de la pulsión: es aquello en lo cual y mediante lo cual la pulsión busca alcanzar su fin, es decir, cierto tipo de satisfacción. Puede tratarse de una persona o de un objeto parcial, de un objeto real o de un objeto fantaseado.

<sup>2</sup> Os resultados detalhados para as unidades *ello* e *yo* e seus equivalentes podem ser consultados em Salgado (2015).

<p>B) Como correlato del amor (o del odio): se trata entonces de la relación de la persona total, o de la instancia del yo, con un objeto al que se apunta como totalidad (persona, entidad, ideal, etc.), (el adjetivo correspondiente sería «objetal»).</p> <p>C) En el sentido tradicional de la filosofía y de la psicología del conocimiento, como correlato del sujeto que percibe y conoce: es lo que se ofrece con caracteres fijos y permanentes, reconocibles por la universalidad de los sujetos, con independencia de los deseos y de las opiniones de los individuos (el adjetivo correspondiente sería «objetivo»). (LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B., 2004, p. 258)</p>
Definição no Dicionario de la Real Academia
<p>(Del lat. <i>obiectus</i>).</p> <p>1. m. Todo lo que puede ser materia de conocimiento o sensibilidad de parte del sujeto, incluso este mismo.</p> <p>2. m. Aquello que sirve de materia o asunto al ejercicio de las facultades mentales.</p> <p>3. m. Término o fin de los actos de las potencias.</p> <p>4. m. Fin o intento a que se dirige o encamina una acción u operación.</p> <p>5. m. Materia o asunto de que se ocupa una ciencia o estudio.</p> <p>6. m. cosa.</p> <p>7. m. ant. Objeción, tacha o reparo.</p>

Ao analisar as definições especializadas e não especializadas, é possível verificar que há uma aproximação entre ambas, sendo que as definições especializadas aprofundam e especificam as acepções um a quatro do DRAE.

O termo *objeto* resultou em 1.076 linhas de concordância. Foi realizada uma busca por *clusters* (1.528 ocorrências) e por colocados (352 colocados). Tendo em vista o grande número de ocorrências de *clusters* e de colocados, fizemos uma comparação manual, a fim de verificar resultados possivelmente repetidos. Ainda assim, a lista resultou bastante longa, de maneira que preferimos utilizar como base a lista de colocados, filtrando os resultados para o mínimo de duas ocorrências, o que resultou em uma lista de 125 colocados, reproduzida a seguir.

Tabela 1 – Colocados para *objeto*.

Co-ocorrente	E	Objeto	D	Total
el	309	*	26	335
del	209	*	16	225
de	116	*	84	200
y	20	*	94	114
un	97	*	6	103
al	75	*	7	82
como	38	*	23	61

que	1	*	56	57
en	5	*	47	52
a	4	*	47	51
es	5	*	29	34
común	0	*	31	31
perdido	0	*	24	24
otro	5	*	16	21
la	0	*	18	18
por	3	*	14	17
este	14	*	3	17
no	0	*	16	16
mundano	0	*	13	13
ese	11	*	2	13
se	0	*	12	12
madre	3	*	9	12
sino	0	*	11	11
lo	0	*	11	11
entre	8	*	3	11
transicional	0	*	9	9
pulsional	0	*	9	9
interno	0	*	9	9
tanto	7	*	1	8
tal	8	*	0	8
sujeto	8	*	0	8
son	3	*	5	8
parcial	0	*	8	8
o	0	*	8	8
analítico	1	*	7	8
su	5	*	2	7
ser	7	*	0	7
pulsión	7	*	0	7
pero	0	*	7	7
con	1	*	6	7
causa	1	*	6	7
todo	5	*	1	6
subjeto	0	*	6	6

sin	5	*	1	6
puede	0	*	6	6
primario	0	*	6	6
muerto	0	*	6	6
cada	5	*	1	6
tiene	0	*	5	5
sexual	0	*	5	5
sea	1	*	4	5
representaciones	4	*	1	5
real	0	*	5	5
para	0	*	5	5
natural	0	*	5	5
externo	0	*	5	5
yo	4	*	0	4
ya	0	*	4	4
self	4	*	0	4
psicoanalítico	0	*	4	4
primer	4	*	0	4
ni	1	*	3	4
hostil	0	*	4	4
esto	0	*	4	4
aparece	0	*	4	4
amado	0	*	4	4
utilizado	0	*	3	3
tercero	1	*	2	3
satisfacción	0	*	3	3
resulta	0	*	3	3
representación	3	*	0	3
narcisista	0	*	3	3
mismo	3	*	0	3
las	0	*	3	3
hay	2	*	1	3
estas	0	*	3	3
esta	0	*	3	3
donde	0	*	3	3
bueno	0	*	3	3

absoluto	0	*	3	3
una	0	*	2	2
término	2	*	0	2
toda	0	*	2	2
tan	0	*	2	2
sustitutivo	0	*	2	2
si	0	*	2	2
será	0	*	2	2
qué	1	*	1	2
querido	0	*	2	2
quedando	0	*	2	2
pecho	0	*	2	2
original	0	*	2	2
objeta	0	*	2	2
nuevo	2	*	0	2
neutro	0	*	2	2
más	0	*	2	2
mientras	1	*	1	2
metonímico	0	*	2	2
malo	0	*	2	2
luego	0	*	2	2
lleva	0	*	2	2
llamó	2	*	0	2
llama	2	*	0	2
libidinal	0	*	2	2
ilusorio	0	*	2	2
idealizado	0	*	2	2
homo	0	*	2	2
fueran	2	*	0	2
forma	1	*	1	2
fetiché	0	*	2	2
exterior	0	*	2	2
expulsado	0	*	2	2
entonces	1	*	1	2
definido	0	*	2	2
debe	0	*	2	2

cuando	0	*	2	2
creado	0	*	2	2
considerado	0	*	2	2
cierto	1	*	1	2
auxiliador	0	*	2	2
aunque	0	*	2	2
aun	0	*	2	2
así	0	*	2	2
allí	0	*	2	2

Devido ao grande número de ocorrências, não consideramos os resultados de linhas de concordância de *objeto* com os artigos definidos, indefinidos, preposições isoladas ou apocopadas com artigos (*al, del*), bem como pronomes possessivos e demonstrativos, uma vez que tais dados não nos trouxeram informações relevantes.

A análise da lista de colocados permitiu observar a combinação à direita de *objeto* com adjetivos ou com outros substantivos, formando termos compostos. Isso pode ser observado nos seguintes casos:

- objeto común;
- objeto perdido;
- objeto mundano;
- objeto madre;
- objeto transicional;
- objeto pulsional;
- objeto interno;
- objeto analítico;
- objeto subjetivo;
- objeto primário;
- objeto muerto;
- objeto muerto-vivo;
- objeto sexual;
- objeto real;
- objeto natural;
- objeto externo;
- objeto psicoanalítico;
- objeto hostil;
- objeto amado;
- objeto narcisista;
- objeto bueno; e
- objeto absoluto.

No quadro a seguir, são apresentados alguns dos contextos de ocorrência desses termos compostos:

---

La conjetura teórica es que esta ubicación del *objeto pulsional* en el primer plano, es porque el discurso de la [...]

---

[...] edípica sean decisivas en la elección de *objeto sexual*. Pero entre decisivo y exclusivo hay una [...]

---

[...] simbolización y subjetivación. Al borrarse como *objeto primario* de fusión la madre habilita el investimento de [...]

---

[...] y no provienen de la proyección. Este es un *objeto real y externo* que forma parte de la realidad [...]

---

[...] la existencia Winnicott propone lo que él llamó *objeto subjetivo*. El bebé totalmente dependiente e ignorante de [...]

---

[...] intervención en un momento dado de la sesión. El *objeto psicoanalítico* no es sólo un objeto de conocimiento, sino que de [...]

---

[...] determinado le da. Lo que hace del objeto un *objeto transicional* es ese uso que un niño le da en un momento en que [...]

---

[...] a prueba obliga a desasir las investiduras con el *objeto perdido*. En el duelo “normal” prevalece el acatamiento a [...]

---

[...] del Edipo. Antes de esta identificación había un *objeto amado* que ahora debe resignarse. Entonces podríamos [...]

---

[...] en su realización distintos momentos de ese *objeto muerto-vivo* interno descrito. Sobre el final del duelo [...]

---

[...] y otras formas que pueda adquirir el fantasma del *objeto muerto*. En tercer lugar podemos pensar que la desmentida [...]

---

[...] tipo de relación donde ella tiene existencia como *objeto externo* y separado de él. ¿Cuál es su destino? Ni la [...]

---

[...] desarrollo del Yo, donde predomina la elección del *objeto narcisista* descrito por Freud [...]. Esta observación sugiere [...]

---

[...] se entiende el objeto en el sentido exclusivo de *objeto interno*, puede reconducir al juego pulsional en el [...]

---

[...] eso normal de disociación del amor y el odio, del *objeto bueno* y el *malo*. Klein describe esta confusión como [...]

---

[...] a sus desarrollos personales en relación al *objeto madre*. Su producción conjugaba sus propias observaciones [...]

---

[...] la condición del objeto de la pulsión que toma el *objeto mundano* no radica en la naturaleza de éste, y que ser [...]

---

[...] del prójimo. Como vimos, “objeto satisfacción” y “*objeto hostil*” son versiones del mismo objeto (madre). El [...]

---

[...] al e institucional, incluir la construcción de un *objeto común* se transformará con naturalidad en uno de los [...]

---

[...] de la relación analítica y de la constitución del *objeto analítico*. Entre otros peligros Green advierte contra la [...]

---

---

[...] largo de esos setecientos años, la unión con el *objeto absoluto*. La aspiración de alcanzar lo absoluto, la unidad [...]

---

[...] como referencia a que interviene una parte del *objeto natural* y no el objeto completo (por ejemplo, que se [...])

---

Outras combinatórias foram encontradas buscando *objeto + \* + \* + pulsión*, a partir dos resultados obtidos na pesquisa de *clusters*. Os asteriscos, na busca, substituem quaisquer elementos lexicais existentes entre as duas palavras pesquisadas. Os resultados obtidos foram três, com a combinação de *objeto + revela (V) + la (Art) + pulsión*, *objeto + y (Conj) + la (Art) + pulsión* e, o mais frequente, *objeto + de (Prep) + la (Art) + pulsión*. O mesmo ocorreu para a busca de *objeto + \* + satisfacción (objeto + de (Prep) + satisfacción)* ou, com dois elementos interpostos, *objeto + para (Prep) + la (Art) + satisfacción*.

*Representaciones* apareceu à esquerda de *objeto muerto* e *objeto madre muerta* ou, então, utilizando o recurso da busca com asterisco, *representaciones + del (Prep + Art) + objeto*.

Através dos exemplos retirados do *corpus*, foi possível verificar muitas ocorrências de *objeto* como termo no contexto psicanalítico, na maioria dos casos formando termos compostos com adjetivos ou outros substantivos, com ou sem uso de preposição e/ou artigo fazendo a ligação entre os elementos do termo composto.

Em português, a pesquisa de colocados para a unidade lexical *objeto*, por sua vez, resultou em 93 ocorrências. A busca no *corpus* em língua portuguesa seguiu os mesmos parâmetros da busca no *corpus* de língua espanhola: um elemento à esquerda e um elemento à direita, com mínimo de duas ocorrências. A lista de colocados pode ser vista na tabela a seguir:

Tabela 2 – Colocados para *objeto*.

Co-ocorrente	E	Objeto	D	Total
o	381	*	21	402
do	249	*	31	280
a	5	*	209	214
de	76	*	83	159
um	128	*	0	128
que	2	*	83	85
ao	60	*	8	68
como	50	*	17	67
da	0	*	47	47
e	14	*	27	41
é	3	*	35	38
no	13	*	11	24
seu	21	*	0	21
esse	19	*	1	20

real	2	*	17	19
não	0	*	19	19
em	3	*	16	19
se	2	*	16	18
para	0	*	18	18
este	16	*	2	18
causa	1	*	15	16
perdido	0	*	14	14
fóbico	0	*	14	14
pelo	12	*	1	13
enquanto	6	*	7	13
na	0	*	12	12
oral	0	*	10	10
mas	0	*	10	10
deste	10	*	0	10
dinâmico	0	*	9	9
desse	9	*	0	9
anal	0	*	9	9
tal	5	*	3	8
sem	3	*	5	8
ser	5	*	2	7
por	0	*	7	7
com	1	*	6	7
qualquer	6	*	0	6
parcial	1	*	5	6
outro	5	*	1	6
ou	1	*	5	6
nenhum	6	*	0	6
mesmo	5	*	1	6
mais	1	*	5	6
imediate	0	*	6	6
escópico	1	*	5	6
empírico	0	*	6	6
amoroso	0	*	6	6
torna	3	*	2	5
sujeito	5	*	0	5

sexual	0	*	5	5
lacan	0	*	5	5
hostil	0	*	5	5
fobígeno	0	*	5	5
feminino	1	*	4	5
capaz	0	*	5	5
voz	0	*	4	4
tem	1	*	3	4
subjetivo	0	*	4	4
sobre	0	*	4	4
seja	3	*	1	4
próprio	3	*	1	4
primordial	1	*	3	4
pode	0	*	4	4
mau	0	*	4	4
fálico	0	*	4	4
externo	0	*	4	4
desde	0	*	4	4
assim	0	*	4	4
amado	0	*	4	4
à	0	*	3	3
visado	0	*	3	3
uma	0	*	3	3
suposto	0	*	3	3
seria	0	*	3	3
puro	3	*	0	3
primeiro	1	*	2	3
os	0	*	3	3
olhar	0	*	3	3
invocante	0	*	3	3
idealizado	0	*	3	3
está	0	*	3	3
estranho	1	*	2	3
esta	0	*	3	3
essa	0	*	3	3
entre	2	*	1	3

ele	0	*	3	3
ela	1	*	2	3
droga	0	*	3	3
designado	0	*	3	3
das	0	*	3	3
conduz	0	*	3	3
bom	0	*	3	3

Tendo em vista o grande número de ocorrências, foram desconsideradas as preposições, os artigos e as conjunções na busca de contextos. Da mesma forma que no *corpus* em língua espanhola, *objeto* apareceu em várias combinações com adjetivos à direita, muitas das quais parecem formar termos compostos:

- objeto amado;
- objeto amoroso;
- objeto dinâmico;
- objeto estranho;
- objeto fálico;
- objeto fóbico;
- objeto primeiro;
- objeto feminino;
- objeto real;
- objeto bom;
- objeto subjetivo;
- objeto fobígeno;
- objeto escópico;
- objeto parcial;
- objeto imediato;
- objeto dinâmico;
- objeto pensado;
- objeto hostil;
- objeto idealizado;
- objeto mau;
- objeto perdido;
- objeto sexual;
- objeto primordial;
- objeto real; e
- objeto subjetivo.

Alguns exemplos podem ser vistos no quadro a seguir:

Quadro 3 – Concordâncias para *objeto* + *adjetivo* à direita formando termos compostos.

---

[...] o objeto primeiro. É a perda "mítica" desse *objeto primeiro* que servirá como guia a orientar a escolha por ou [...]

---

---

[...] a escolha por outros objetos. *Das Ding* é o **objeto estranho**, desconhecido, mas é também o objeto mais ansiado [...]

---

[...] tal. Voltando nossa atenção para a eleição do **objeto fóbico**, Lacan [...] o denomina "primeiro cristal de uma [...]"

---

[...] da imaginação sublimadora, ao mostrar como o **objeto feminino** faz emergir do interior do vacúolo criado pelos [...]

---

[...] sem a intervenção paterna, sem a incidência do **objeto fálico**, as fezes não constituiriam um objeto a, objeto [...]

---

[...] do pai. Em um primeiro momento, a mãe era o **objeto amoroso** capaz de proporcionar satisfação ao bebê. Mas, em [...]

---

[...] pois não suportaria a culpa por ter atacado esse **objeto amado**. Assim, realiza uma 'eterna' tentativa de [...]

---

[...] a saber, a retirada do investimento libidinal do **objeto sexual** pelo eu, retornando tal investimento sobre si [...]

---

[...] tem uma origem dupla: no ambiente externo, pelo **objeto hostil**; internamente, pela recordação. Portanto, evitar [...]

---

Ao introduzir o amor, ou seja, o para-além do **objeto real**, introduz-se o nada. Sendo o falo isso que faz [...]

---

[...] relacionar o conflito edípico ao medo da perda do **objeto bom**. Levando em conta suas reformulações teóricas [...]

---

[...] a adaptação suficientemente boa, se transforme no **objeto subjetivo** de seu paciente. Assim, o analista é concebido [...]

---

[...] ou coisa (jamais um semelhante, pois neste caso o **objeto fóbigeno** nos apontaria para uma estrutura histérica) [...]

---

Lacan remete essa relação do sujeito ao **objeto escópico** a uma miragem, a miragem da potência. Miragem que [...]

---

[...] o parceiro sexual com base no gozo relativo a um **objeto parcial**. Ao atravessá-lo, o sujeito verifica sua [...]

---

O **objeto imediato** é, assim, contrariamente ao **objeto dinâmico**, um **objeto pensado**, e, logo, de origem [...]

---

[...] em que esse lugar de servidão tanática diante do **objeto primordial** e de seu desejo segue reeditado, tendo agora como [...]

---

[...] ressaltada por Pontalis quando afirma que o **objeto mau** garante ao sujeito a sua própria permanência.

---

Por outro lado, algumas combinações de *objeto* com adjetivo à direita parecem não formar termos compostos, como é o caso de *objeto próprio*, *objeto suposto*, *objeto visado*, *objeto capaz* e *objeto designado*. Nestes casos, como é possível ver no quadro a seguir, o adjetivo parece estar apenas qualificando o termo *objeto*, e não delimitando seu sentido, como ocorre nos exemplos anteriores.

Quadro 4 – Concordâncias para *objeto* + adjetivo à direita, sem formação de termos compostos.

[...] o que se produziu aí foi antes o lugar do *objeto próprio* da psicanálise, por assim dizer. Objeto que [...]

[...] envergadura que qualquer outro saber sobre um *objeto suposto* universal - o sujeito -, é a própria condição de [...]

[...] objeto de que se trata em psicanálise não como um *objeto visado* pelo desejo, que se situa à frente do desejo, mas [...]

[...] Ding e a pulsão não significa que a Coisa seja um *objeto capaz* de promover satisfação pulsional. A diferença de [...]

[...] em outra direção: aquela que torna presente o *objeto designado* como falha, equívoco que deixa entrever a [...]

Segundo Peirce: [...] A relação existente entre o *objeto designado* e o conhecimento prévio ou colateral requerido ao [...]

Aqui, muito mais do que uma questão de problema de tradução, em se tratando do par de idiomas espanhol x português, deparamo-nos com um problema de delimitação terminológica: que contextos configuram um uso terminológico, se há formação de termo composto e, quando há, a própria delimitação do termo composto. Apesar da proximidade existente entre o português e o espanhol, que pode parecer facilitar a tradução nesse par de idiomas, saber reconhecer e delimitar os termos é imprescindível para que o tradutor realize um bom trabalho.

Passamos, agora, aos resultados obtidos para a unidade *pulsión* e seu equivalente em português, *pulsão*, iniciando pelas definições encontradas nos dicionários.

Quadro 5 – Definições para *pulsión*.

Termo	Definição em psicanálise
Pulsión	Proceso dinámico consistente en un <i>empuje</i> (carga energética, factor de motilidad) que hace tender un organismo hacia un fin. Según Freud, una pulsión tiene su fuente en la excitación corporal (estado de tensión); su <i>fin</i> es suprimir el estado de tensión que reina en la fuente pulsional; gracias al <i>objeto</i> la pulsión puede alcanzar su fin. (LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J-B., p. 324)
	Definição no Dicionario de la Real Academia
	(Del lat. tardío <i>pulsio</i> , -ōnis). 1. f. En psicoanálisis, energía psíquica profunda que orienta el comportamiento hacia un fin y se descarga al conseguirlo.

Neste caso, a definição do DRAE apenas parafraseia a definição especializada. Não há indicação de outras acepções. Para verificar se o termo é usado em contextos não especializados, fizemos uma busca no *Corpus del español*<sup>3</sup>, que teve como resultado apenas sete ocorrências (em um *corpus* de 100.000.000 de palavras), todas em contextos relacionados à psicanálise ou que remetem à definição psicanalítica. O *Corpus del español* refere que o termo *pulsión* começou a ser utilizado no século 19.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org/x.asp>. Acesso: 21 abr 2015.

Em nosso *corpus* de textos especializados, a pesquisa pelo termo *pulsión* resultou em 254 linhas de concordância, 265 *clusters* e 101 colocados. Ao analisar a lista de *clusters*, foi possível encontrar 21 termos compostos a partir de *pulsión*, listados no quadro a seguir.

pulsión de muerte
pulsión de vida
destinos de pulsión
pulsión de apoderamiento
pulsión sexual
pulsión ciega
pulsión de autoconservación
pulsión de conservación
pulsión de contar
pulsión de dominio
pulsión de indicio
pulsión de perfección
pulsión escópica
pulsión homosexual
pulsión incestuosa
pulsión parcial sexual
pulsión sexual asociada
pulsión-afecto
pulsión-objeto
pulsión-prohibición
defensas de pulsión
emergencia de pulsión

Quadro 6 – Termos compostos a partir de *pulsión*.

No Quadro 7, temos alguns exemplos de contextos para os termos compostos selecionados:

Quadro 7 – Contextos para termos compostos a partir de *pulsión*.

En los cimientos de esta explicación está la idea que todo conflicto psíquico se puede expresar en términos de enfrentamientos entre la <i>pulsión de vida</i> y la <i>pulsión de muerte</i> .
La <i>pulsión de apoderamiento</i> puede tener un efecto no sólo como señala Ferrant en el proceso de interiorización del objeto, sino también un efecto negativo de control [...]
Son pacientes que no trabajan desde la <i>pulsión sexual</i> , sino en contra de ella.
Es que entender la sexualidad como <i>pulsión ciega</i> e inmotivada que asalta al sujeto fuera de todo contexto parece corresponder [...]

---

Freud describe la emergencia de situaciones de angustia frente a peligros reales que él llama angustia realista, puesta al servicio de la *pulsión de autoconservación*, y la diferencia de este modo [...]

---

Se describe como opuesta la *pulsión de conservación*, movida por su interés de preservar al individuo.

---

[...] donde insiste en que una supuesta *pulsión de perfección* solamente puede comprenderse como obra de la represión pulsional misma, sufriendo casi las mismas vicisitudes que la estructura de una fobia.

---

Estos representantes son las figuras parentales o sus sustitutos y por consiguiente la libido reprimida es tanto la *pulsión incestuosa* hacia la madre como la *pulsión homosexual* hacia el padre.

---

Activo-pasivo, *pulsión-prohibición* - agreguemos a la serie: ilusión y malestar.

---

Sublimación y represión, destinos o *defensas de pulsión*, triádicos en su estructura de funcionamiento, intervienen específicamente tanto en la emergencia [...]

---

A análise da lista de *clusters* também possibilitou identificar verbos relacionados ao termo *pulsión* ou aos termos compostos a partir deste. A Figura 1 ilustra essa relação, situando os verbos à direita ou à esquerda do termo, conforme ocorrem nos contextos.

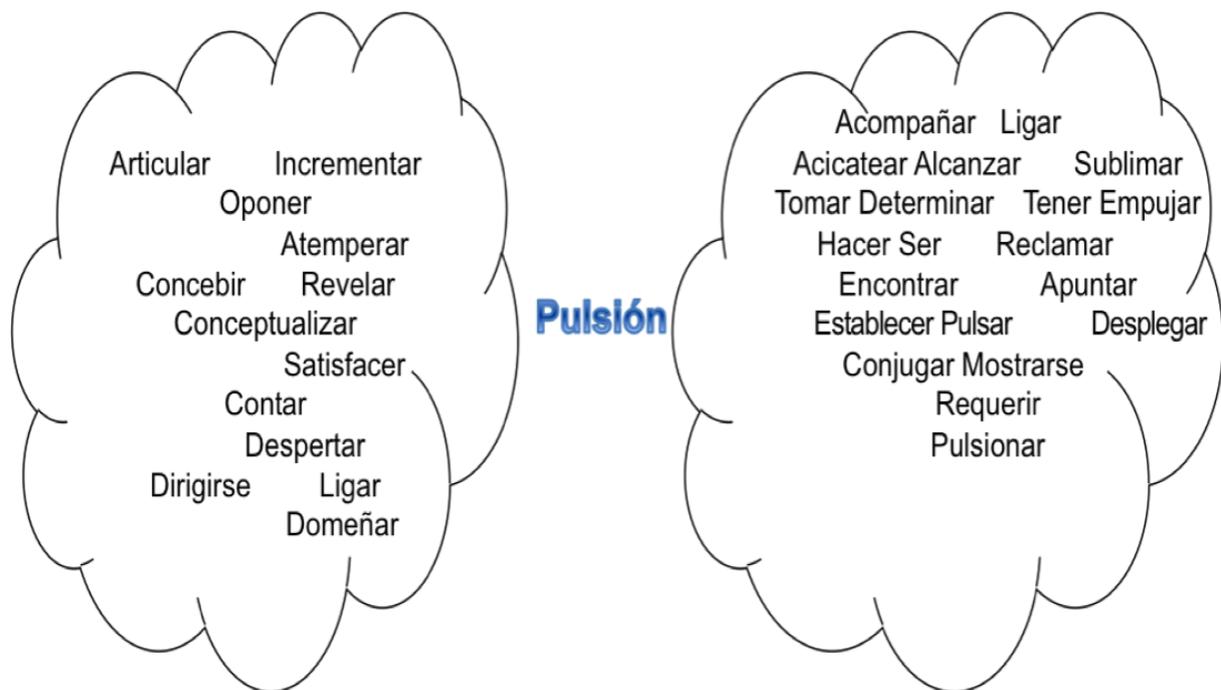


Figura 1 – Verbos que co-ocorrem com *pulsión*.

No quadro a seguir, reproduzimos alguns contextos de ocorrência dos verbos anteriormente listados.

Quadro 8 – Contextos para verbos co-ocorrentes de *pulsión*.

---

[...] crean las «cadenas de Eros» al ligar y *articular la pulsión*, «encadenándola» al proceso representativo.

---

[...] la libido sublimada pierde la fuerza para *atemperar la pulsión de muerte*.

---

Del deseo sexual perverso del adulto pasa a *concebir la pulsión parcial sexual endógena* y las fantasías.

---



---

Cuando la realidad del *inconsciente* se manifiesta, cuando se hace presente la *pulsión* como *experiencia sujeto-objeto*, la *transferencia* bascula en torno a un aspecto nodal, [...]

---

Es precisamente desde los *destinos* de *pulsión*, o *defensas* [...] que se organizan los elementos fundantes de la *estructuración subjetiva*.

---

Emergencia de *pulsión* y *deseo* pues hay combinaciones, asociaciones que se manifiestan a lo largo de la vía transferencial.

---

[...] podemos atribuir a Freud un camino de sucesivas desnaturalizaciones subjetivas que abarcan tanto al *concepto* de *pulsión*, de *significación*, de *verdad* y de *ética*, [...]

---

[...] los conceptos de pulsión, represión y destinos de la pulsión, la sexualidad infantil, la transferencia, el encuadre siguen siendo pilares fundamentales [...]

---

*Sublimación* y *represión*, *destinos* o *defensas* de *pulsión*, *triádicos* en su estructura de funcionamiento, intervienen específicamente tanto en la [...]

---

Das unidades analisadas até o momento, *pulsión* é a única que não tem ocorrências de usos não terminológicos no *corpus*.

A pesquisa para o termo em português, *pulsão*, teve como resultado 265 linhas de concordância, 373 *clusters* e 98 colocados. Da mesma forma que ocorreu em espanhol, todas as ocorrências de *pulsão* no *corpus* em língua portuguesa foram terminológicas. A análise dos *clusters* permitiu encontrar 48 possíveis termos compostos a partir de *pulsão*, listados no quadro a seguir.

Quadro 10 – Termos compostos a partir de *pulsão*.

---

pulsão de morte
pulsão de vida
pulsão de autoconservação
pulsão de nutrição
pulsão de saber
pulsão epistemofílica
pulsão escópica
pulsão freudiana
pulsão oral
pulsão parcial
pulsão sexual
pulsão-força
inscrição da pulsão
satisfação da pulsão
campo da pulsão
fixação da pulsão
força da pulsão

---

objeto da pulsão
alvo da pulsão
ação da pulsão
clínica da pulsão
dessexualização da pulsão
destinos da pulsão
desvio da pulsão
dimensão da pulsão
objetos da pulsão
percurso da pulsão
representação da pulsão
trabalho da pulsão
vetores da pulsão
agenciamento da pulsão
atividade da pulsão
atuação da pulsão
autonomia de pulsão
caminhos da pulsão
capacidade da pulsão
cativo na pulsão
circuito da pulsão
desintrinação da pulsão
deslizamento da pulsão
dinâmicas da pulsão
domesticação da pulsão
domínio da pulsão
expressão da pulsão
formulação da pulsão
impulso da pulsão
trajeto da pulsão
traçado da pulsão

No Quadro 11 apresentamos alguns contextos para os termos compostos anteriormente listados:

Quadro 11 – Contextos para termos compostos a partir de *pulsão*.

Nisso Freud [...] apoia a distinção entre <i>pulsão de vida</i> e <i>pulsão de morte</i> .
Uma inclinação à gentileza estaria presente na <i>pulsão de autoconservação</i> , na chamada corrente terna, que caracteriza as relações precoces da criança com seus pais.
É em função dessa dupla finalidade da zona labial que o recalçamento se estende à <i>pulsão de nutrição</i> .
Por isso mesmo, este ensaio já anuncia em seu próprio título que vai tratar dos ' <i>destinos</i> ' da <i>pulsão</i> , ou seja, dos caminhos que ela percorrerá para encontrar a sua regulação no psiquismo, [...]
O traumático passa, na segunda tópica freudiana, a ser associado às <i>dinâmicas da pulsão de morte</i> e da angústia automática, aquela que faz continuamente uma demanda de trabalho psíquico, [...]
Freud trata do problema da <i>domesticação da pulsão</i> (die Bändigung des Triebes), cuja finalidade é inibir, quanto ao seu objetivo, as tendências destruidoras da <i>pulsão de morte</i> .
[...] mais especificamente à descarga: a cota ou o <i>quantum</i> de afeto corresponderia à <i>expressão da pulsão</i> enquanto destacada da representação.

O termo composto mais produtivo foi *pulsão de morte*, com 72 ocorrências, motivo pelo qual mapeamos os conceitos relacionados a esse termo, conforme ilustrado na Figura 3.

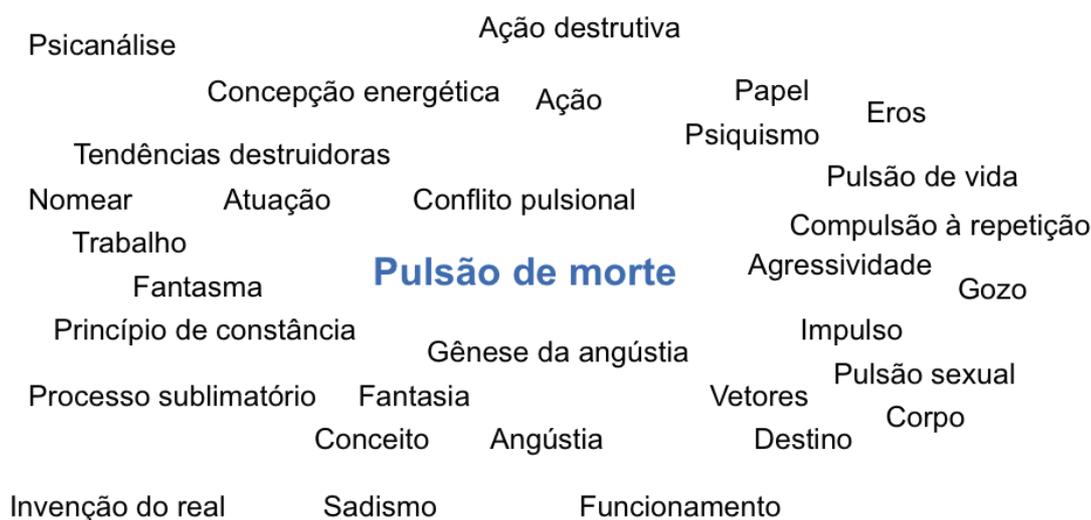


Figura 3 – Conceitos relacionados a *pulsão de morte*.

Outros termos compostos apareceram com frequência bastante inferior a *pulsão de morte*. Alguns exemplos: *pulsão sexual* – 10 ocorrências; *pulsão de vida* – seis ocorrências; *pulsão epistemofílica* – seis ocorrências; e *pulsão escópica* – cinco ocorrências.

A Figura 4 ilustra os verbos que ocorreram à direita e à esquerda do termo *pulsão*:

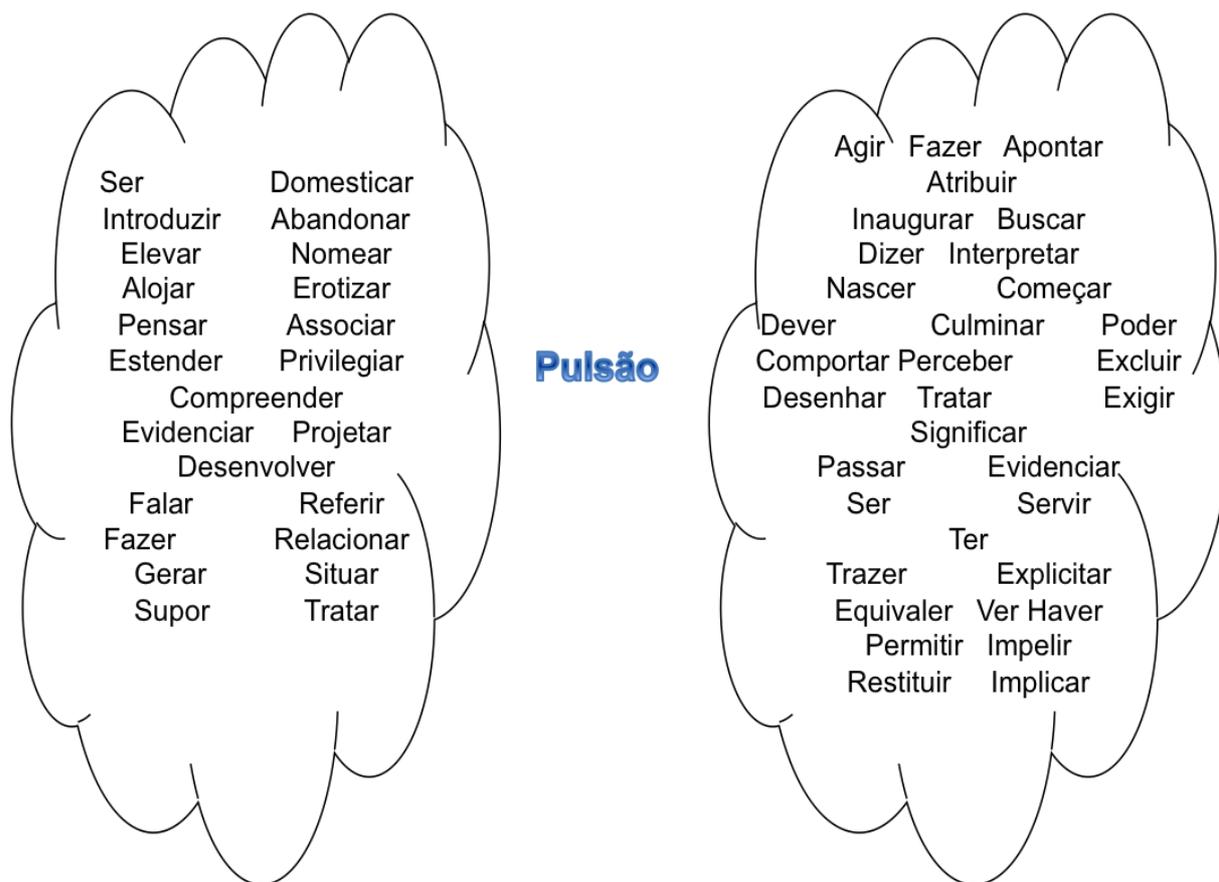


Figura 4 – Verbos relacionados a *pulsão*.

No Quadro 12, apresentamos alguns contextos para os verbos anteriormente relacionados.

Quadro 12 – Contextos para verbos co-ocorrentes com *pulsão*

---

[...] a compulsão à repetição que, por sua vez, é justamente o mecanismo que indica a Freud os dados para ***nomear a pulsão de morte***.

---

A topologia freudiana [...] ***situa a pulsão*** além dos circuitos psíquicos, sejam conscientes, sejam relativos ao desempenho fantasmático do desejo.

---

De fato, Freud ***eleva a pulsão*** à condição de força motriz para a constituição do próprio desejo inconsciente, isto é, para a criação de si.

---

***A pulsão se evidenciará***, então, pelo "campo paradoxal de afetação" cujos signos transferenciais, apresentaremos mais adiante.

---

[...] Freud demonstra que ***a pulsão é*** resultante de uma força constante, uma pressão permanente que acossa o psiquismo.

---

***A pulsão exige*** muito mais do sistema nervoso do que a excitação fisiológica, fazendo com que sejam necessárias [...].

---

Entre o psíquico e o somático, Freud ***introduz a pulsão***.

---

Assim, enquanto o estímulo fisiológico atua como uma força que imprime um impacto momentâneo no organismo, ***a pulsão age*** como um impacto constante.

---

A análise das combinatórias dos verbos listados com o termo *pulsão* não mostrou possíveis unidades fraseológicas especializadas.

## 5. Conclusões e encaminhamentos

Iniciamos este trabalho com a ideia de que, por ter uma terminologia constituída, em grande parte, por palavras do léxico geral que adquirem valor especializado no contexto comunicativo, a linguagem utilizada na área da psicanálise constituiria um problema tanto para o reconhecimento terminológico quanto para a tradução. Daí o fato de a proposta inicial buscar analisar termos que pudessem ser usados tanto em sentido especializado quanto em sentido geral nos *corpora* especializados compilados para a realização desta pesquisa.

No entanto, no decorrer da pesquisa, verificamos que as características inerentes a essa linguagem de especialidade constituem muito mais um problema de reconhecimento terminológico do que propriamente de tradução – talvez, é necessário considerar, pela proximidade existente entre os idiomas de trabalho da pesquisadora, que são o espanhol e o português.

Através dessa análise contrastiva detalhada na seção anterior, foi possível identificar aspectos formais da constituição de termos da psicanálise que ocorrem nos artigos dessa área de especialidade, tais como:

- (1) o uso de pronomes pessoais e indefinidos como termos;
- (2) a formação de termos compostos por processos de adjetivação e formação de sintagma preposicional;
- (3) os verbos que mais frequentemente ocorrem com os usos especializados;
- (4) os verbos que podem ocorrer tanto com usos especializados quanto com usos não especializados;
- (5) as unidades terminológicas que dão origem a adjetivos com carga terminológica que entram na formação de termos compostos;
- (6) a existência de variações de um mesmo termo;
- (7) as fraseologias especializadas, e
- (8) pontos de aproximação e distanciamento nos usos de termos e verbos em espanhol e em português.

Reconhecemos que boa parte dos fenômenos linguísticos anteriormente mencionados não sejam exclusividade dos textos ou da terminologia da psicanálise – exceto pelos pronomes utilizados como termo. Ainda assim, sua descrição e documentação em detalhe colaboram para um maior conhecimento das estruturas dos textos especializados, e a metodologia aqui aplicada pode ser reproduzida com diferentes tipos de textos de diferentes áreas de especialidade.

No que se refere à tradução e à terminologia, o presente trabalho trouxe duas contribuições. A primeira delas é a própria compilação de dois *corpora* especializados, um em língua espanhola e outro em língua portuguesa, que serão disponibilizados para consulta por tradutores aprendizes e profissionais, bem como para que outros pesquisadores possam utilizá-los em pesquisas futuras ou para que professores de terminologia, tradução e/ou língua para fins específicos possam utilizá-los como fonte de consulta para a elaboração suas aulas ou como ferramenta em aulas práticas. A ideia de uso de *corpora* especializados como fontes de consulta nas aulas de tradução e de terminologia vem ao encontro e complementa as propostas de ensino por tarefas de Hurtado Albir (1999; 2005) e Zanón (1990), contribuindo para a aquisição das competências e subcompetências tradutórias ao colocar o aprendiz em contato com texto autênticos produzidos por especialistas da área.

A segunda contribuição vem dos dados coletados e detalhadamente descritos relativos aos termos selecionados. Entendemos que esses dados têm um bom potencial para originar objetos de aprendizagem (OAs), elaborados não só para tradutores em formação, como também para aprendizes de língua para fins específicos. Esse é um futuro projeto de pesquisa, que poderá ser associado a um Programa de Iniciação à Docência (PID), que será executado a partir de 2016 na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), onde atuo como docente.

O presente trabalho não tem um fim em si mesmo. Por um lado, procuramos deixar, com ele, nossas contribuições para os campos da tradução e da terminologia, e, por outro, abrimos a possibilidade de novas pesquisas, novos trabalhos e novas publicações com base no material aqui coletado e descrito.

## Referências

ALCALÁ DE HENARES. Señas. Diccionario para la enseñanza de lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M. B. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para a pesquisa lingüística. *Calidoscópico*, v. 4, n. 3, setembro/dezembro 2006. Disponível em: [http://www.unisinos.br/publicacoes\\_cientificas/images/stories/pdfs\\_calidoscopio/vol4n3/art04\\_aluisio.pdf](http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_calidoscopio/vol4n3/art04_aluisio.pdf). Acesso em: 20 mai 2011.

ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 2003. 85 p.

BERBER SARDINHA, A. Lingüística de corpus: histórico e problemática. *DELTA*, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502000000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 mai 2011.

CABRÉ, M. T. Terminología y lingüística: la teoría de las puertas. *Estudios de Lingüística del Español*, Barcelona, 2002. Tradução de Rosanna Folguera. Disponível em: <http://elies.rediris.es/elies16/Cabre.html#n1>. Acesso: 06 jun 2013.

FISH, S. *Is there a text in this class? The authority of interpretative communities*. Cambridge: Harvard University Press, 1980.

FULGENCIO, L. Paradigmas na história da psicanálise. *Natureza Humana*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 97-128, 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-24302007000100004&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-24302007000100004&script=sci_arttext). Acesso: 09 abr 2013.

GARCIA, I. W. A tradução do texto técnico-científico. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, n. 28, p. 77-85, 1992. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/download/8752/8113>. Acesso 09 abr 2013.

HURTADO ALBIR, A. *Enseñar a traducir*. Madrid: Edelsa, 1999.

\_\_\_\_\_. A aquisição da competência tradutória. Aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. *Competência em tradução. Cognição e discurso*. Tradução de Fábio Alves. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 19-57.

KRIEGER, M. G. Terminología general aplicada a la traducción. In: GALLARDO SAN SALVADOR, N. *Terminología y traducción: un bosquejo de su evolución*. Granada: Editorial Atrio, 2003. p. 49-65.

\_\_\_\_\_; FINATTO, M. J. B. Introdução à Terminologia: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. Diccionario de Psicoanálisis. Buenos Aires: Paidós, 2004.

MARQUANT, H. Terminología y traducción: la dimensión pedagógica de la terminología. In: GALLARDO SAN SALVADOR, N. Terminología y traducción: un bosquejo de su evolución. Granada: Editorial Atrio, 2003. p. 31-48.

RAE. Diccionario de la Real Academia Española, 2014. Disponível em: <[www.rae.es](http://www.rae.es)>. Acesso em: 03 maio 2015.

REISS, K.; VERMEER, H. Fundamentos para una teoría funcional de la traducción. Tradução de Sandra García Reina e Celia Martín de León. Madrid: Ediciones Akal, 1996.

REUILLARD, P. C. R. Neologismos lacanianos e equivalências tradutórias. Tese. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 229 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/12506>. Acesso: 6 jun 2013.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. Diccionario de psicoanálisis. Buenos Aires: Paidós, 1998.

SALGADO, Ana Rachel. Pronomes que também são termos: análise contextual dos pronomes yo e ello em textos de psicanálise no par de idiomas português / espanhol. Rev. bras. linguíst. apl., Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 839-872, Set. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982015000300839&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000300839&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 dez. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820157812>.

SOUZA, P. C. As palavras de Freud: o vocabulário freudiano e suas versões. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VIÑAR, M. N. Derechos humanos y psicoanálisis. Revista Uruguaya de Psicoanálisis, Montevideo, v. 106, p. 149-174, 2008.

ZANÓN, J. Los enfoques por tareas para la enseñanza de las lenguas extranjeras. Cable, v. 5, p. 19-27, 1990.